



A fila diante do Bradesco, na praça Panamericana, Alto de Pinheiros.



Um pouco de dinheiro, após a longa espera.

As filas agora estão no lado de fora dos bancos. Nos caixas eletrônicos.

As administradoras dos bancos eletrônicos 24 horas montaram um esquema emergencial a partir de ontem para atender às grandes filas que começaram a se formar em frente aos caixas instantâneos logo após o anúncio do feriado bancário. Tanto a Tecnologia Bancária, empresa que administra um conglomerado de 42 bancos em todo o País que dispõe de caixas 24 horas, como o Bradesco e o Itaú já haviam reforçado o estoque de dinheiro ao longo desta semana nas caixas fortes das empresas responsáveis pela guarda de valores, para não serem tomados de surpresa pelo feriado bancário.

O vice-presidente do Bradesco,

Dorival Bianchi, informou que o banco se preparou para atender da melhor maneira possível aos seus clientes nos 150 pontos de caixas instantâneos espalhados por São Paulo, reforçando o atendimento noturno (para ontem) e montando um esquema que inclui transportadoras, tesoureiros e seguranças para que tudo funcionasse. "Não temos nenhuma ordem para desligar os caixas eletrônicos, vamos continuar trabalhando normalmente."

O mesmo ocorre com os caixas eletrônicos do conglomerado de 42 bancos que dispõem de postos 24 Horas. O diretor da Tecnologia Bancária, Renato Mascaretti, que administra o sistema com 170 postos em

todo o País e 66 apenas na cidade de São Paulo, tranquilizou os usuários desses bancos afirmando que eles não serão desligados, pois é obrigação de eles atenderem o público sem interrupção. Ele não revela o volume de dinheiro disponível para os dias de feriado bancário, mas afirma que é "razoável pensar" que ele será suficiente para atender a demanda dos três dias de feriado mais o final de semana.

Tanto no Plano Cruzado como no Plano Verão, quando foram decretados feriados nos bancos, os pontos de saque instantâneo atenderam plenamente o público, lembrou o ex-diretor da Tecnologia

Bancária, Gilberto Dibb, que esteve no cargo até 1987.

Padarias e postos

Apesar dos velhos cartazes que as padarias gostam de exibir ("Fizemos um acordo com os bancos: eles não vendem pães, nós não trocamos cheques"), esses estabelecimentos, bem como os postos de gasolina e os bares, serão a salvação de muita gente. Afinal, recusar trocar um cheque de pequeno valor para um velho freguês, nestes dias, pode não ser uma boa política para o comerciante. Muita gente que não quer enfrentar as filas nos caixas eletrônicos vai usar e abusar desse expediente até segunda-feira.